

Nova Campina

CRESCIMENTO, CRISES, CONFLITOS E SUPERAÇÃO NO MOVIMENTO DO PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

2ª edição (Corrigida e atualizada)
JULHO — AGOSTO (1996).

“ De tudo o que se escreve, aprecio somente o que alguém escreve com próprio sangue. Escreve com sangue; e aprenderás que o sangue é Espírito” Nietzsche.

Desde 1994 estou no movimento e insistentemente, venho recusando-me a escrever algo que fizesse parte das Assembléias, Seminários e Reuniões; exceto alguns artigos para o Jornal Azânia. São eles: Apresentação (outubro de 1994); Filosofia da Educação (outubro de 1995) e o Editorial (outubro de 1995) conjuntamente com a Professora Elisabete Nascimento do Pré ABM. É necessário enfatizar que nenhum deles serviram de apreciação nesses foros acima descritos.

Vejo que a situação interna do movimento vem tomando proporções caóticas; luta pelo poder, manipulação de dados, criação de CPI, esvaziamento das reuniões e dos conselhos e etc. Quero enfatizar desde logo, que pelas informações que disponho dos 8 Prés que visito ministrando aulas de cultura e cidadania nos meses de abril à junho, constatei que o cotidiano é muito satisfatório e com motivação crescente da parte dos alunos(as), mesmo com o quadro Docente deficiente em alguns deles. Constatei ainda que somente 35% dos Prés participam das Assembléias, Seminários, Conselhos e reuniões das equipes. Esses são os Prés que de fato compõe o movimento, engajando-se e preocupando-se com o seu presente e futuro no RJ. E os outros Prés? Ah! No máximo, podem ser considerados afilhados ou “primos intuitivos”. Por quê? Lembro de um texto de Sartre, no livro “ O existencialismo é um humanismo”: “...” A Escolha é possível num sentido, mas o que não é possível é não escolher. Posso sempre escolher, mas devo saber que se eu não escolher, escolho ainda...” Ou seja, a não participação é um não compromisso conosco, portanto é uma escolha também! **QUAIS OS MOTIVOS?**

Um outro dado objetivo da realidade é que os alunos (as) tem como prioridade ESTUDAR, PASSAR E NA SUA MAIORIA SEGUIR O DITADO DA XUXA! (beijinho, beijinho...) Vemos uma parcela pequenina preocupando-se com os grandes objetivos e rumos do movimento. Alunos (as) de hoje podem ajudar em decisões, que no ano que vem, eles não estarão conosco para assumi-las. Como envolver e integrá-los? Qual o prazer que terão de participar das assembléias? Lembrem a 10ª da Rocinha?

Em maio de 1995, após a Assembléia realizada no Pré Santa Clara já dava para observar fagulhas do atual incêndio, nas conversas de grupos e nos textos circulares. Eu e a Profª Elisabete (ABM) conversávamos sobre o movimento e resolvemos programar alguns encontros com as principais lideranças a fim de dialogar francamente e estancar o princípio da hemorragia. Convidamos 11 companheiros para a primeira reunião. Sem colocar mais lenha na fogueira, vou citar apenas os que quiseram (ou puderam?) comparecer: Júnior (ABM), Elisabete (ABM) e eu. Enfim, a reunião não aconteceu. Dessa data até a presente a hemorragia permanece alastrando-se por todo o corpo, para não falar dos acontecimentos na Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

Passo agora a expor sinteticamente como analiso as questões.

1º RECURSOS EXTERNOS:

Digo que sou favorável. Lembro um texto do Profº Alexandre Nascimento: “ Em 1993, um dos pontos que concordávamos era a independência de

financiamento externo, mas era apenas um curso e sem o tamanho e complexidade atuais. Hoje é notório que as contribuições (e repasses) dos alunos dos Prés não são suficientes para dar conta do trabalho geral do movimento, que ultrapassa os limites das salas de aulas ..." Em outros pontos penso diferentemente, mas nesse concordo em gênero e grau com ele.

Porém vejo pouca clareza nas propostas apresentadas, acho que precisamos refletir melhor. O momento é oportuno para tais discussões, o clima é por demais passional e falta objetividade de ambos os lados para decidir entre uma e outra alternativa. Por mais que o Seminário (Pavuna) tenha avançado, ainda presenciamos um maniqueísmo entre Base X Liderança; Defensores da ajuda externa X Defensores da auto-gestão total; e na fala de alguns coordenadores, os filhos das trevas vestidos de cordeiros X os filhos da Luz e de um tipo de paternalismo.

Não adianta tomar posição, sem pensar as suposições em que a própria posição se planta!

Não acredito que somos tão desonestos e a-éticos a ponto de corromper-nos ao gerenciar os recursos adventícios. E nem aceito a profecia: "...de que a nossa caminhada será de desagradáveis incidentes caso optarmos por verbas externas". Pois elas já vinham "enchendo" nossos cofres e não havia tanto pessimismo. Inúmeros recursos externos entraram no movimento e não houve nenhum desentendimento até que os "filhos das trevas" resolvessem questionar e colocar as claras.

O lema agora é Qualidade, Eficiência e Modernização. A cada ano o movimento sofre "inchaços" sem que a qualidade acompanhe a massificação. Não somos NOVIÇOS e nem YAÔS com aversão e quizilas por dinheiro. Ele é bem-vindo! Mas não pode ser por iniciativas individualistas. É necessário um debate e um mínimo de sistematização.

2º MÍDIA, MCS:

Quando iniciaram os questionamentos das entrevistas e declarações à imprensa, desde logo, evidenciou-se que o problema não era intimidade com o PRB, ou seja, o 4º Poder da República Brasileira, mas sim quem seriam os sujeitos e os conteúdos das notícias? Essas teriam que refletir os anseios de todos os que "dão a vida" pelo movimento!

Alguns companheiros(as) propuseram criar uma equipe que teria a tarefa de dialogar e intervir nos MCS, ou reforçaria a equipe do Jornal Azânia para exercerem essa função. Até hoje não houve interesse em discutir o assunto.

3º FACULDADES E UNIVERSIDADES:

Criticaram o "personalismo", ... então criaram equipes que manteriam o diálogo com a PUC, AFE, ESTÁCIO ... As Equipes estão funcionando? Sim? Não? Tenho convicção que a resposta sendo negativa, não é por "centralismo", "Forças Ocultas" e "Ações isoladas e individualistas"! Poderá ser irresponsabilidade; falta de tempo ou falta de pessoas disponíveis para tais ações. Essa constatação pode evidenciar um outro aspecto, bastante pertinente, na verdade são sempre os mesmos a posicionarem-se (verbalmente ou por escrito) nas Assembléias, Seminários e etc... São as mesmas lideranças assumindo as tarefas e "disputando-se na arena".

As chamadas citando Bolsa de Estudos na PUC, criaram um certo "idealismo folclórico". É uma faca-de-dois-gumes. É efeito publicitário, também necessário. Porém, muitos sentem satisfação em serem reconhecidos na Sociedade, em lutarem para receberem troféus e medalhas. Sem o marketing essa realidade seria pura ficção, realidade virtual. Talvez a disputa pelo poder seja menor. Quem lutaria por um quinhão esdrúxulo?

Racionalmente a maioria prefere as Universidades Públicas. São Mais seguras. Lembram as idas e vindas da AFE e Estácio? Aqueles que não se preparam adequadamente acabam passando para Faculdades Privadas. O que fazer?

Não vejo motivação para o ingresso nas Faculdades Privadas, pelo menos não acontece no cotidiano. É pouco de leviandade. Acredito que os alunos(as) e os Professores(as) já priorizam as Universidades Públicas, preferencialmente.

4º "IGREJA CATÓLICA E 'ECLESIALIZAÇÃO'":

O movimento tem uma forte conotação católica. É verdade. Não por erro, malícia ou manipulação consciente de nossa parte. ("Os opressores seculares do 3º mundo"). Provavelmente 70% dos núcleos são e estão na Igreja Católica. Em nenhum momento reconheço ações discriminatórias e Proselitismos. Não é vedado a participação de nenhum Professor(a) ou aluno(a) por não serem católicos; pelo contrário...

Não acredito que o Pré IPCN, ABM, Federação das Ass. de Moradores de Belford-Roxo e outros o sejam de confissão católica-cristã. São minoria, mas nem por isso são menos agentes e sujeitos do processo.

A referência e o referente estão intimamente interligados. O que fazer? Fechar os Prés situados e apoiados pela Igreja? Ou abrir novos núcleos em Sindicatos, Associações de Moradores, Candomblés, Umbandas, Associações Espíritas, Partidos...?

Não vejo a hierarquia Conservadora Católica (que historicamente é ligada aos PFL, PPB, Empresários, Presidentes, Latifundiários, comerciantes e banqueiros...) tão íntima a nós, aos APN'S, Greni e CEBs! Só quem desconhece a situação do Quilombo, APN'S, Pastoral Operária, Pastoral da Terra, ...consegue afirmar essas sandices. Ou será má fé?

Em nenhum momento fechamos a questão. Desconheço algum projeto oculto da Igreja Católica em apossar-se do Movimento, muitos núcleos já funcionam nos espaços eclesiais... Qual a maledicência? É natural que nossas referências, alianças e elos sejam nesse espectro, fisicamente falando! Desde que haja abertura! Permanece em muitos uma visão equivocada dos objetivos e ações da Igreja Católica, fixa num passado de altos e baixos, é verdade, mas é claro que nos últimos 30 anos há muitos esforços, sangue, Fé e Vida (Frei David situa-se nessa parcela dos que...) buscando uma nova Ação Evangelizadora comprometida com Jesus Cristo histórico encarnado e amando preferencialmente os "desqualificados" e oprimidos do mundo. Se o movimento torna-se complexo, quanto mais uma Instituição de dois mil anos?

5º ASSEMBLÉIAS E SEMINÁRIOS:

É hora de pensarmos na qualidade. As Assembléias são representativas pela sua extensão numérica ou pela sua qualidade? Qualidade X Quantidade?

Fico a pensar nas últimas Assembléias extensas e de péssima qualidade. Na Rocinha acredito que tivemos um número superior a 200 representantes. Não chegaram a 18 os interventores; sem contar as inúmeras vezes em que somente 10 companheiros tomaram a Palavra. A "Palavra" é livre e aberta para a Assembléia. Qual Assembléia? Dos 30 líderes dos Prés? Dos 200 presentes? Ou dos 2000 componentes dos Prés?

Acho impraticável Assembléias desse tipo. Proponho que os Prés deleguem 5 representantes que falem, discutam e proponham, enfim, que representem verdadeiramente o seu núcleo. *Assembléias do tipo torcida organizada e do bate-palmas não ajudam na construção eficiente de um movimento que vai além de "adotar" filhos(as) e "colocar" nas Universidades.*

6º LÍDER, LIDERANÇA E A BASE:

Com esse tópico esclareço o que falei no Seminário realizado na Pavuna acerca das Lideranças.

Que um e outro Pré tenha começado pela união de um grupo de alunos dispostos a serem sujeitos de suas vidas lutando em vista o ingresso em alguma Universidade é um dado concreto, porém pouco comum ao Movimento. A maioria começou por um grupo que não tinha o interesse de estudar e sim abrir canais em que vários indivíduos, num primeiro momento isolados, pudessem agrupar-se em uma turma além de preparar-se para o Vestibular.

Não é meu objetivo analisar conceitualmente as categorias de Líder, Liderança, Massa, Povo, Base, Intelectual, Intelectual orgânico, agente, vanguarda Revolucionária ou quaisquer outras noções elaboradas pela Sociologia. Importa analisar a interação das pessoas que compõe o movimento e suas opções e ações. A prática supera de longe a teoria e uma não vive sem a outra, é como o pensamento e a ação. Primeiramente não era nada ou somente possibilidade de vir-a-ser, ou não. Só depois foi alguma coisa e tal como se fez e está se fazendo. Existiam inúmeras concepções de Prés Vestibulares. De trabalhos de promoção dos pobres e de trabalhos visando criarem oportunidades para os negros; mas esse movimento não é nada mais nem nada menos do que ele se fez. Outros poderiam ter feito de outra maneira ou nem feito; ou até feito com o mesmo nome e a mesma fórmula, mas ainda assim seria um outro que não esse. Antes de ser criado existiam infinitas possibilidades, até de não ser criado. A criação saiu ao domínio das possibilidades e entrou no domínio da ação.

Assim como não existe Líder sem base, é igualmente concernente que não existe base sem Líder. E agora? Como sair desse dilema? O Líder sozinho é Líder dele mesmo, então teríamos uma ação individualizada. A base de um movimento só existe porque algum "arquiteto" (Fascista, Nazista, Comunista ou Democrata), planejou. Mesmo quando 6 alunos(as) resolveram fundar um núcleo, ainda assim, alguém resolveu iniciar o convite, a reunião e a programação; como denominá-lo não importa. A sua ação fez algo deixar de ser uma possibilidade, esperança e sonho e, passar a ser algo que antes não existia. Essa Pessoa é um Líder? Agente ou o quê? Inserem-se na mesma linguagem qualquer coisa criada e existente: O jornal Azânia, as Bolsas de PUC, Estácio, ..., os Pedágios, as Equipes Pedagógica e Racial, as Doações recebidas, a UNEC; as Confraternizações, as aulas-extras e etc.

Conhecendo a história das Sociedades e Civilizações desde os tempos antigos até nossos dias, podemos afirmar categoricamente. Nunca houve movimentos, grupos, associações, Estados, etc... em que todos fossem líderes ou todos fossem a Base, ora cairíamos em várias ações fortes e conscientes e teríamos ainda assim ações individualizadas; ora cairíamos numa massificação sem forma definida, sem explicação, como se todos estivessem num trem "caquético" e ninguém vislumbrasse uma ação que desinstalasse da "mesmice". As formas postas de organização Social e Política vigentes supõe representações e delegações. Até na Suíça é assim!

É um desejo comum que um número maior de membros se tornem líderes capazes até de extrapolar as fronteiras do movimento, e sejam, líderes nos municípios, no Estado, e na Federação; bem como nas Instituições Públicas e Privadas. De fato já percebemos inúmeros representantes emergindo de um estado a outro. Trabalhamos para que outros cresçam igualmente, mas daí concluir que todos serão líderes, pertence ao domínio da pura possibilidade.

7 " "PROJETOS OCULTOS", "COOPTAÇÃO", "VERDADEIROS INIMIGOS", "PROMOÇÃO PESSOAL OU GRUPAL"

Pensei em analisar, primeiramente, o sentido profundo das palavras Ideologia e Manipulação. Depois vi que seria muito academicismo. Importa reconhecer a ambivalência dos termos em tese. Quem ou que manipula o movimento? Como? Por que? É bom lembrar que a construção da vida, do mundo e dos conceitos fazem parte de uma dialética; supõe uma TESE, ANTÍTESE E SÍNTESE e de um movimento circular (esférico?) Manipulação e Ideologização consciente? Inconsciente?

O correto seria questionar, quais os projetos ocultos? Quais as cooptações? Promoção pessoal e grupal de quem?

O Poder é legal quando é eleito e delegado. Porém é legítimo e justo quando exercido em favor da maioria, quando ajuda no processo da conscientização e respeito a liberdade de pensar, criticar e atuar.

Podemos considerar o David, o Alexandre, o Luciano e o Antônio como nossos Patriarcas, os precursores do Movimento, podemos até render um certo tributo a eles. Mas hoje, "o movimento é mais do que eles", embora permaneçam peças-chaves juntamente com outros companheiros(as) engajados nessa causa nossa de cada dia. As vezes exerce-se uma crítica implacável em cima do David, em alguns aspectos felizes, em outros levianas; ele é um líder e tem carisma, um pouco fundado na sua posição religiosa. O que fazer? Na medida das necessidades criar instâncias distributivas das funções e das admirações provenientes do bom exercício delas para todos os que "escrevem com seu próprio sangue" o movimento. Interesse? Sim, talvez, se entendermos por isso (interesse) estar no meio e entre as coisas, morar, permanecer no interior de uma coisa e ali ser fermento.

A solução não é rotular "inimigos" ou "manipulador" mas sim criar foros onde o diálogo (supõe escuta atenta do que o outro está falando, sem se armar para contra atacar) e a ponderação seja uma constante. A crítica é bem-vinda! insultos e calúnias, não! sociologicamente falando é dentro das defesas de posições com abertura para o diálogo que se constrói um movimento forte e de qualidade. Jurgen Habermas chama a essa situação nas sociedades complexas com grupos organizados lutando pelo seu espaço de AGIR COMUNICATIVO (ou comunicacional).

Sérgio Max

Formado em Filosofia, membro do Jornal Azânia, Professor de Cultura e Cidadania e um dos Coordenadores do Pré-Santa Clara. FONE 0242-423027